

# Limites da igualdade de género: Os Moçambicanos pobres e com menos escolaridade têm menos probabilidade de ver melhorias

**Afrobarómetro Edição No. 291 | Sadhiska Bhoojedhur e Thomas Isbell**

## Sumário

A igualdade de género está consagrada na Constituição de Moçambique e é promovida através da sua participação em convenções e tratados internacionais assim como na sua Lei de Família de 2004, o qual requer igualdade na propriedade e legislação familiar, incluindo a partilha dos bens no casamento (Federação Internacional para os Direitos Humanos; ONU Mulheres, 2012). Durante o lançamento de um Plano Nacional de Ação para as Mulheres, Paz e Segurança em Junho de 2018, o Ministro do Género, Criança e Ação Social reiterou o compromisso do governo para a promoção da igualdade de género, enfatizando que a participação equitativa de homens e mulheres em todas as esferas da sociedade é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável (AllAfrica, 2018).

No entanto, as disparidades de género são uma realidade persistente para muitas mulheres em Moçambique, em formas que variam entre o casamento infantil e a gravidez na adolescência à violência doméstica e abuso sexual (Cumbe, Materula, Sadler & Agosta, 2017; Christensen, 2018). De acordo com um relatório de uma Equipa Nacional das Nações Unidas (2013), mais de metade das mulheres Moçambicanas reportaram ter sofrido alguma forma de violência física, sexual, ou psicológica, e quase três quartos das raparigas disseram que tinham conhecimento de casos de abuso e assédio sexual nas suas escolas. Moçambique está classificado em 138º lugar entre os 164 países no Índice de Desenvolvimento de Género do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (2018), especialmente no Norte e nas áreas rurais, onde ainda imperam os valores patriarcais tradicionais (Tvedten, 2011).

Nas funções de liderança, as mulheres moçambicanas estão melhor representadas do que as mulheres em muitos outros países africanos: 40% do Parlamento moçambicano é composto por mulheres (Banco Mundial, 2018).

No entanto, embora o Relatório Global sobre a Disparidade de Género tenha classificado Moçambique em 1º lugar em África em 2008, em termos de participação económica e oportunidade, em 2018 o país tinha caído para 7º lugar (49º mundial) devido aos retrocessos na participação das mulheres no mercado de trabalho, particularmente em cargos seniores e de administração (Fórum Económico Mundial, 2008, 2018).

De acordo com o mais recente inquérito do Afrobarómetro, a maioria dos moçambicanos pensa que a igualdade de género foi alcançada em relação à educação, trabalho e terra, e dão ao governo boas classificações na promoção de oportunidades para as mulheres. No entanto, os cidadãos mais pobres e com menos escolaridade têm consideravelmente menos probabilidade de percecionarem o progresso na igualdade de género. Adicionalmente, o apoio à igualdade por parte dos moçambicanos é desigual: Embora a maioria apoie a igualdade no acesso à terra e à liderança política, as maiorias priorizam os

homens no que respeita a arranjar um emprego e afirmam que as famílias ficam melhor se uma mulher, e não um homem, cuidar da casa e dos filhos.

## Inquérito do Afrobarómetro

O Afrobarómetro é uma rede de pesquisa pan-africana e não partidária que realiza inquéritos sobre democracia, governação, condições económicas e temas correlatos em países africanos. Seis inquéritos foram realizados em 37 países entre 1999 e 2015, e a 7ª Ronda do inquérito foi concluída recentemente em 34 países. O Afrobarómetro realiza entrevistas presenciais na língua de escolha do inquirido, com uma amostra representativa nacional.

A equipa do Afrobarómetro em Moçambique, liderada pela Ipsos Moçambique, inquiriu 2.400 pessoas adultas entre 13 Junho e 26 Agosto de 2018. Uma amostra desta dimensão produz resultados a nível do país, com uma margem de erro da amostra de +/-2 pontos percentuais, com um nível de confiança de 95%. Inquéritos anteriores foram realizados em Cabo Verde nos anos de 2002, 2005, 2008, 2012, e 2015.

## Principais conclusões

- Cerca de quatro em cada 10 Moçambicanos (42%) afirmam que a igualdade de oportunidades e tratamento para as mulheres estão “melhores” ou “muito melhores” agora do que “há alguns anos”. Mas uma maioria afirma que as coisas se mantiveram na mesma (34%) ou pioraram (17%). Os inquiridos pobres e com menos escolaridade têm menos probabilidade de ver progresso na igualdade de direitos para as mulheres.
- Mais de sete em cada 10 inquiridos afirmam que as raparigas e os rapazes têm oportunidades iguais de receber educação (77%) e que os homens e as mulheres têm direitos iguais à terra<sup>1</sup> (74%) e conseguir um emprego remunerado (73%).
- Cerca de uma em cada 10 mulheres (11%) e homens (10%) afirmam que experienciaram discriminação baseada no género pelo menos uma vez durante os 12 meses anteriores ao inquérito.
- Mais de três quartos (77%) dos Moçambicanos afirmam que um homem “nunca tem justificação” para bater na sua mulher.
- Maiorias robustas apoiam as mulheres na igualdade de direitos à terra (79%) e a serem eleitas para cargos públicos (66%). Mas uma maioria (54%) diz que quando os empregos escasseiam, os homens devem ter prioridade.
- Seis em cada 10 Moçambicanos (62%) sentem que é melhor para uma família se uma mulher, ao invés de um homem, tiver a responsabilidade principal de cuidar da casa e das crianças.
- Mais da metade dos inquiridos (57%) afirma que o governo está a sair-se “razoavelmente bem” ou “muito bem” na promoção da igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres. Os cidadãos pobres e com menos escolaridade têm menos probabilidade de louvar o desempenho do governo.

---

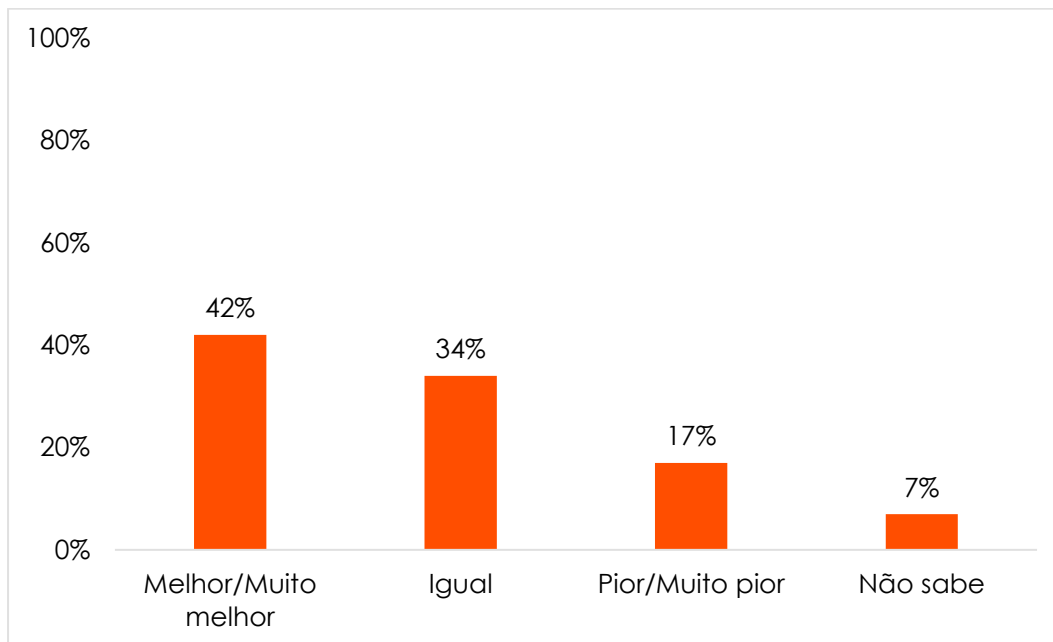
<sup>1</sup> Em Moçambique, a terra é formalmente propriedade do estado; a Lei das Terras de 1997 dá às pessoas o direito legal de utilizar e beneficiar da terra.

## Percepções de oportunidades iguais e tratamento para mulheres

Apesar da baixa classificação de Moçambique no Relatório Global de Disparidade de Género, apenas cerca de um em cada seis Moçambicanos (17%) concordam que as coisas pioraram. Cerca de quatro em 10 (42%) afirmam que a igualdade de oportunidades e tratamento para as mulheres está “melhor” ou “muito melhor” agora do que “há alguns anos atrás,” enquanto um em cada três (34%) afirma que as coisas se mantiveram iguais (Figura 1). Em comparação com outros países Africanos inquiridos pelo Afrobarómetro, Moçambique fica abaixo da média de 47% de pessoas dos 34 países que afirmam que a igualdade de oportunidades e de tratamento melhorou.

Embora as mulheres e os homens partilhem opiniões similares em relação ao progresso da igualdade de oportunidades, os cidadãos que são pobres e/ou com menos escolaridade têm consideravelmente menos probabilidade de dizer que as coisas melhoraram (Figura 2). Entre os inquiridos sem educação formal, apenas um em cada três (33%) vêem melhorias, em comparação com quase metade dos inquiridos com qualificações secundárias (47%) ou pós-secundárias (48%). Similarmente, entre os cidadãos com “pobreza vivida” elevada,<sup>2</sup> apenas 32% vêem melhoria, em comparação com 44%-47% daqueles que não viveram na pobreza ou com baixa pobreza vivida. Estas percepções podem refletir disparidades nas oportunidades disponíveis para as mulheres em diferentes níveis educacionais e económicos.

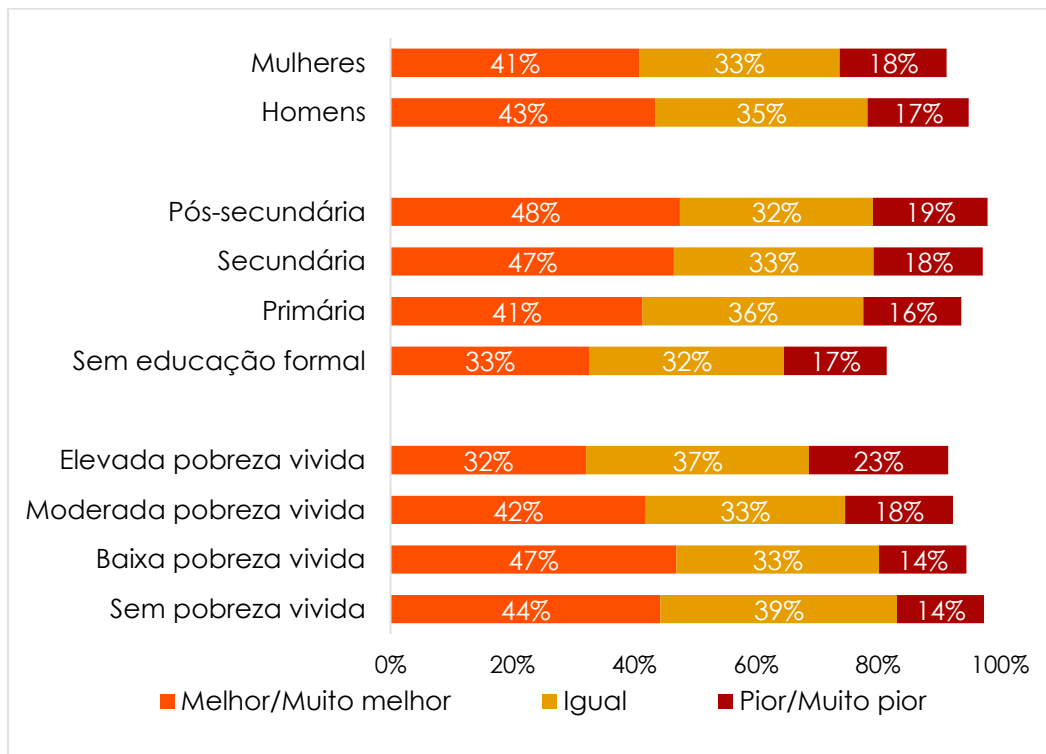
**Figura 1: Melhor ou pior: Igualdade de oportunidades e tratamento para as mulheres | Moçambique | 2018**



**Pergunta aos entrevistados:** Por favor diga-me se as seguintes coisas estão pior ou melhor agora do que há alguns anos, ou se, estão na mesma: Igualdade de oportunidades e de tratamento para as mulheres?

<sup>2</sup> O Afrobarómetro avalia a pobreza vivida com base nas respostas às seguintes questões: “Ao longo do último ano, com que frequência, se alguma, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água potável suficiente para utilização doméstica? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar os seus alimentos? Rendimento em dinheiro?”

**Figura 2: Melhor ou pior: Igualdade de oportunidades e tratamento para as mulheres**  
 | por grupo socio-demográfico | Moçambique | 2018



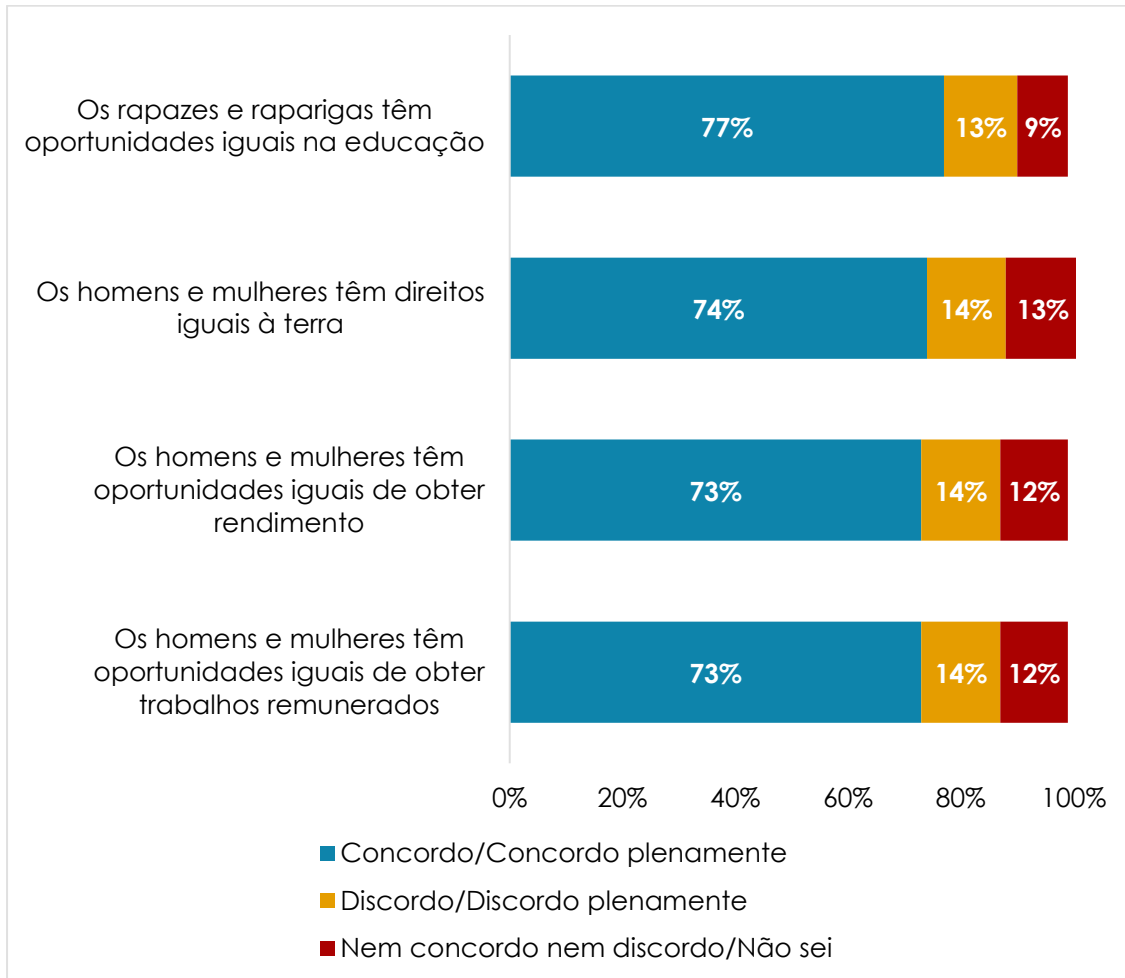
**Pergunta aos entrevistados:** Por favor diga-me se as seguintes coisas estão pior ou melhor agora do que há alguns anos, ou se, estão na mesma: Igualdade de oportunidades e de tratamento para as mulheres?

Relativamente aos indicadores específicos de igualdade de género, a maioria dos Moçambicanos afirma que actualmente no seu país as raparigas e os rapazes têm uma oportunidade igual de obterem educação (77%) e que as mulheres e os homens têm direitos iguais à terra (74%), a conseguirem um emprego remunerado (73%), e a terem um rendimento (73%) (Figura 3).

Apenas cerca de um em cada sete inquiridos (13%-14%) discordam destas avaliações, pese embora a opinião de que a igualdade de género foi alcançada seja mais optimista do que nos relatórios de outros observadores. Por exemplo, a UNESCO (2015; 2018), o Fundo Para a População das Nações Unidas (2018), e o Education Policy and Data Center (2018) descrevem desigualdades de género persistentes na educação, refletidas em taxas de inscrição na escola e de literacia mais baixas para as raparigas e mulheres jovens.

Relativamente à terra, a Lei de Terras de Moçambique (1997) e a Constituição são amplamente vistas como apoiando um dos regimes de terras mais sensíveis ao género na África Austral, embora os críticos notem que muitas mulheres rurais têm falta de informação sobre os seus direitos à terra e que a posse de terras está integrada em sistemas administrativos e judiciais formais, que podem reforçar as disparidades de género no controlo sobre as terras (Agência de Cooperação Sueca para o Desenvolvimento Internacional, 2007; Africa.com, 2019).

**Figura 3: Percepções de igualdade de género | Moçambique | 2018**



**Pergunta aos entrevistados:** Para cada uma das seguintes afirmações, por favor, diga-me se discorda ou concorda, ou, se você não ouviu ainda o suficiente para pronunciar:

No nosso país, atualmente as raparigas e os rapazes têm oportunidades iguais de acesso a educação?

No nosso país, atualmente as mulheres e os homens têm oportunidades iguais de acesso ao rendimento?

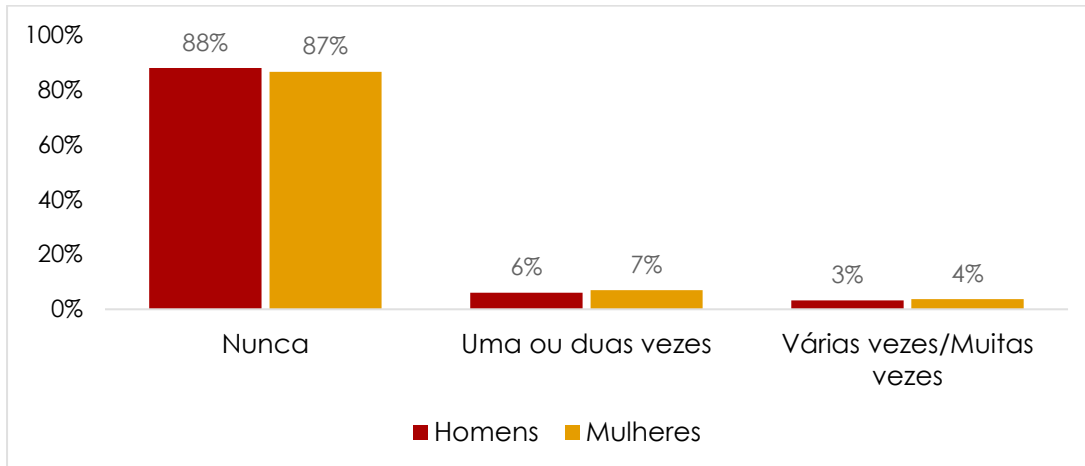
No nosso país, atualmente as mulheres e os homens têm oportunidades iguais de acesso a trabalho remunerado?

No nosso país, atualmente as mulheres e os homens têm oportunidades iguais de posse e herança de terrenos?

### Discriminação e violência baseada no género

No inquérito Afrobarómetro, cerca de um em cada 10 mulheres (11%) e homens (10%) afirmam que experienciaram discriminação baseada no género pelo menos uma vez durante o ano anterior ao inquérito, incluindo 4% de mulheres e 3% de homens que afirmam que isto ocorreu "várias vezes" ou "muitas vezes" (Figura 4).

**Figura 4: Discriminação experienciada com base no género | por género**  
 | Moçambique | 2018



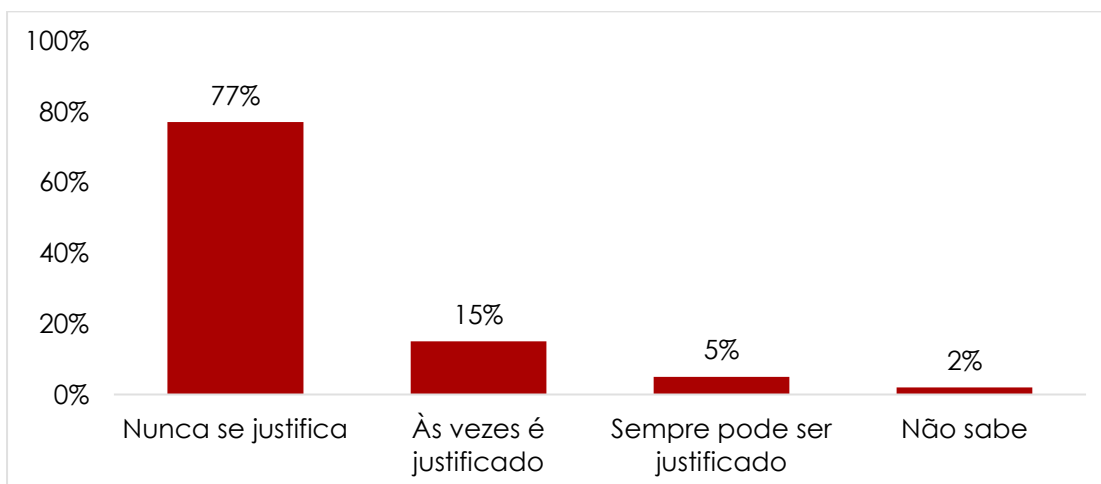
**Pergunta aos entrevistados:** No ano passado, com que frequência, se for o caso, você foi pessoalmente discriminado com base em qualquer um dos seguintes aspetos: Seu género?

E embora o inquérito não tenha perguntado sobre a experiência pessoal da violência baseada no género, mais de três quartos (77%) dos inquiridos afirmam que “nunca se justifica” que um homem bata na sua esposa. Um em cada cinco afirma que se justifica “às vezes” (15%) ou “sempre” (5%) (Figura 5).

As mulheres têm maior probabilidade do que os homens de rejeitarem categoricamente a violência doméstica (81% vs. 73%), assim como os cidadãos com educação pós-secundária (87%) em comparação com aqueles com menor escolaridade (73%-78%) (Figura 6). Similarmente, os inquiridos sem pobreza vivida têm maior probabilidade de rejeitar a violência doméstica (88%) do que aqueles mais pobres (76%-77%).

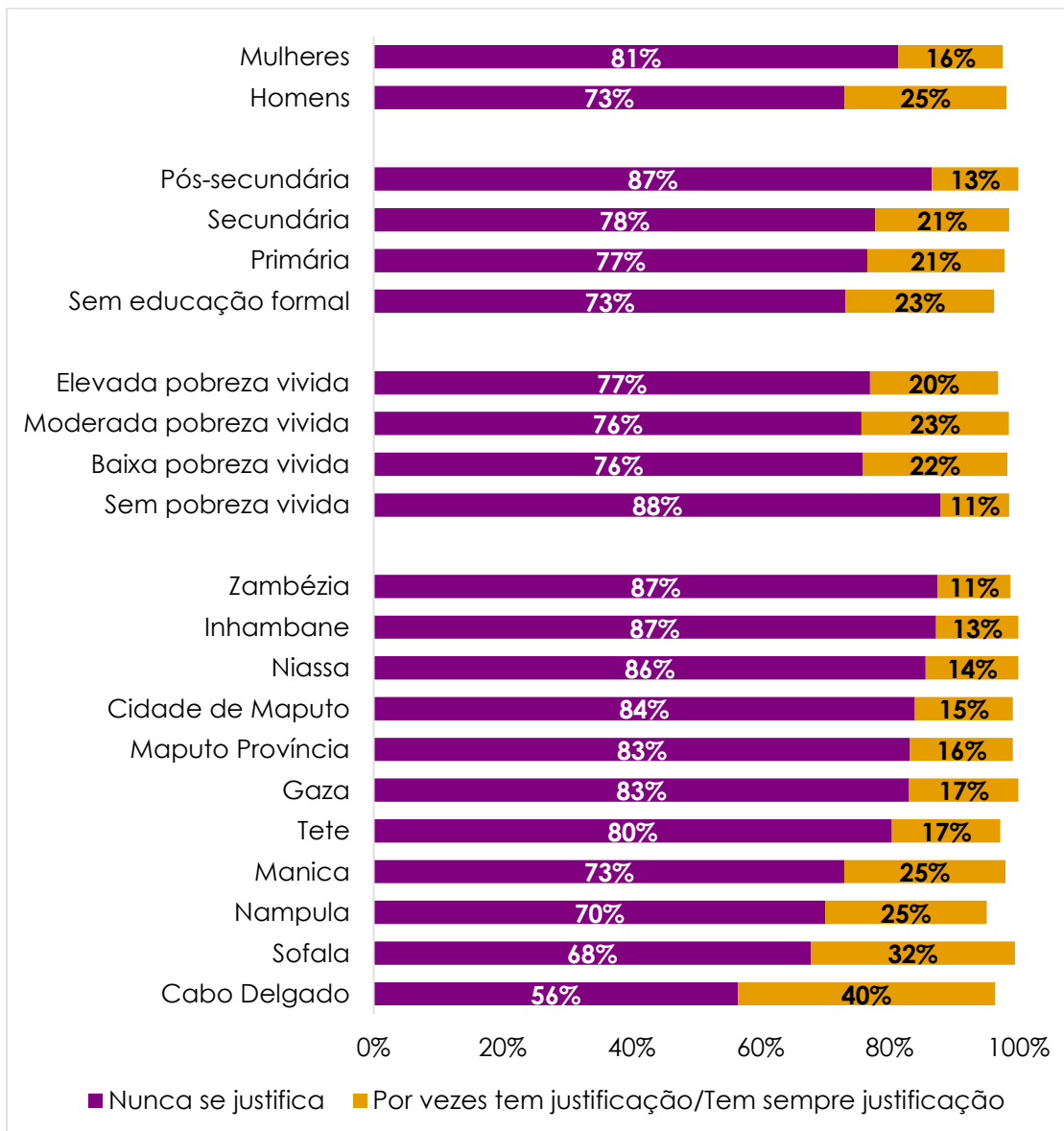
Geograficamente, a região de Cabo Delgado, mais a Norte, destaca-se pela sua posição relativamente fraca (56%) contra a violência doméstica; quatro em cada dez residentes (40%) afirmam que pelo menos “por vezes” é justificável que um homem bata na sua esposa.

**Figura 5: A violência doméstica tem justificação? | Moçambique | 2018**



**Pergunta aos entrevistados:** Por favor, diga-me, para cada uma das seguintes ações, se você acha que, sempre pode ser justificado, às vezes é justificado ou nunca se justifica: Os homens baterem nas suas esposas?

**Figura 6: A violência doméstica tem justificação?** | por grupo socio-demográfico  
 | Moçambique | 2018



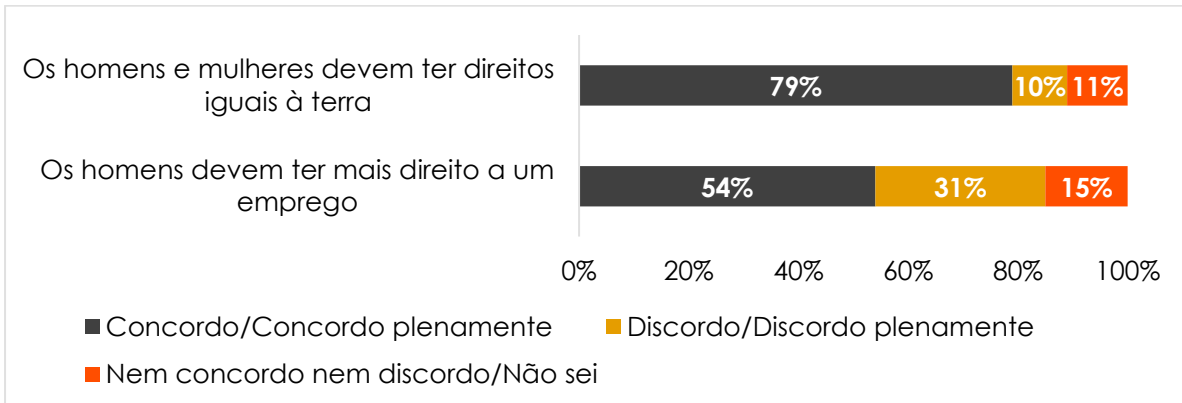
**Pergunta aos entrevistados:** Por favor, diga-me, para cada uma das seguintes ações, se você acha que, sempre pode ser justificado, às vezes é justificado ou nunca se justifica: Os homens baterem nas suas esposas?

### Apoio à igualdade de género

Apesar das percepções generalizadas de que as mulheres desfrutam de direitos iguais, os Moçambicanos dão níveis variados de apoio à igualdade no que respeita à terra, conseguir um emprego, cuidar da casa e dos filhos, e concorrer a um cargo político.

Cerca de oito em cada 10 (79%) "concordam" ou "concordam plenamente" que as mulheres devem ter o mesmo direito à terra que os homens. Mas mais da metade (54%) afirma que quando os empregos escasseiam, os homens devem ter prioridade (Figura 7).

**Figura 7: Apoio à igualdade de direitos à terra e empregos | Moçambique | 2018**



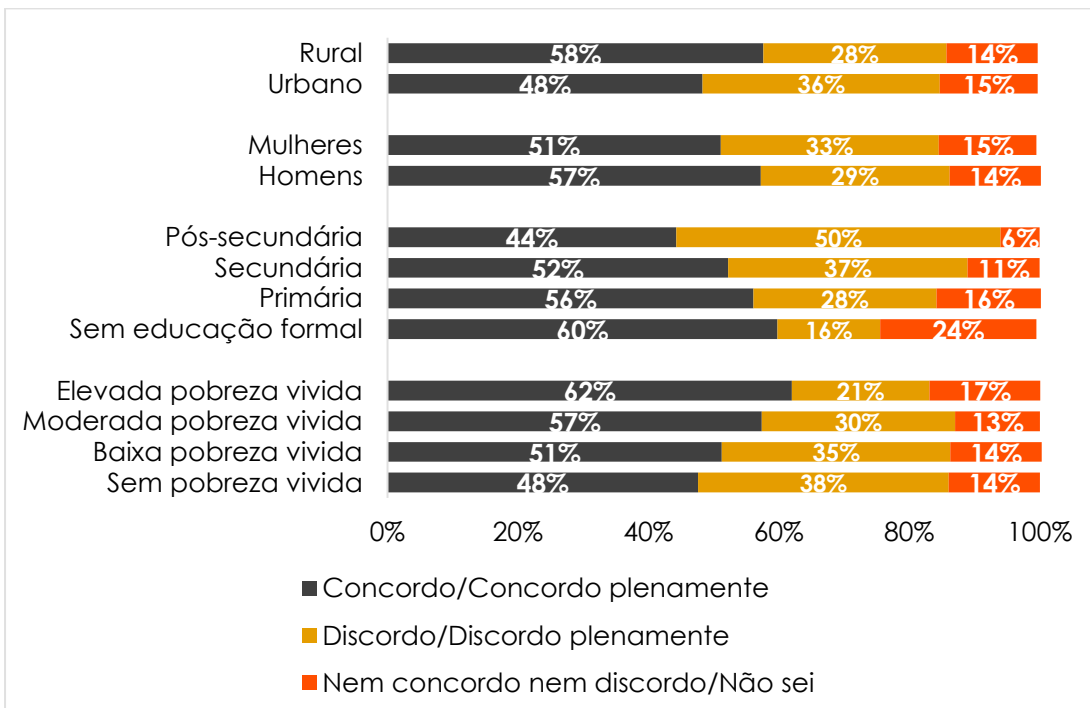
**Pergunta aos entrevistados:** Para cada uma das seguintes afirmações, por favor diga-me se discorda ou concorda:

As mulheres devem ter os mesmos direitos que os homens para possuir e herdar a terra?

Quando os empregos são escassos, os homens deveriam ter mais direito a um emprego do que as mulheres?

A visão de que os homens devem ter mais direito a trabalho remunerado do que as mulheres é mais comum entre os homens (57%), mas mesmo entre as mulheres, mais de metade (51%) apoiam esta forma de discriminação. É também mais prevalente em áreas rurais (58%) do que em cidades (48%), entre os cidadãos com menos escolaridade (60% dos que não têm educação formal vs. 44% dos que têm qualificações pós-secundárias), e entre os pobres (62% daqueles com elevada pobreza vivida em comparação com 48% daqueles sem pobreza vivida) (Figura 8).

**Figura 8: Devem os homens ter mais direito a um emprego? | por grupo socio-demográfico | Moçambique | 2018**

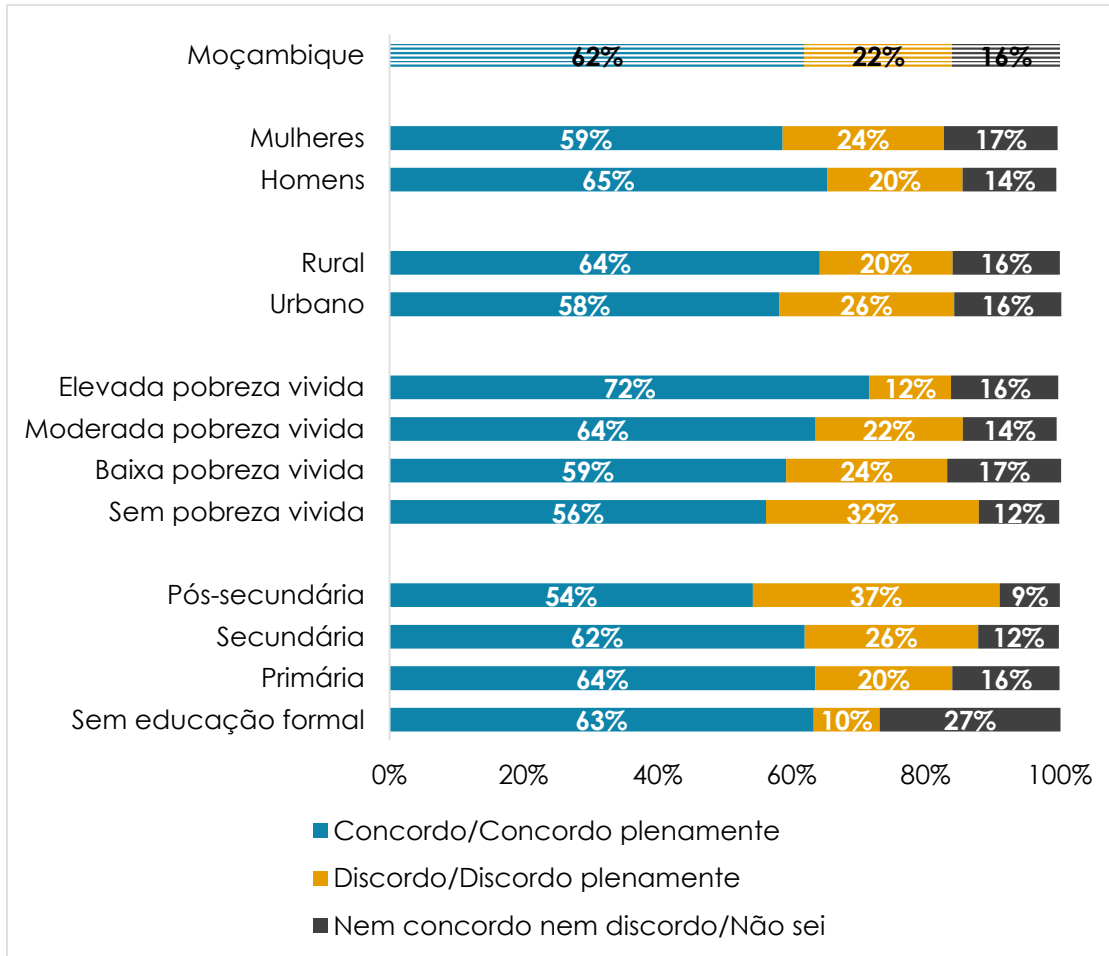


**Pergunta aos entrevistados:** Para cada uma das seguintes afirmações, por favor diga-me se discorda ou concorda: Quando os empregos são escassos, os homens deveriam ter mais direito a um emprego do que as mulheres?



Além disso, mais de seis em cada 10 Moçambicanos (62%) afirmam que é melhor para uma família se uma mulher, ao invés de um homem, tiver a responsabilidade principal de cuidar da casa e das crianças. Esta opinião é menos amplamente partilhada, embora ainda seja a opinião da maioria, entre as mulheres (59% vs. 65% dos homens), residentes urbanos (58% vs. 64% dos moradores rurais), inquiridos ricos (56%), e dos que têm mais escolaridade (54%) (Figura 9).

**Figura 9: É melhor se as mulheres cuidarem da casa e dos filhos? | por grupo socio-demográfico | Moçambique | 2018**

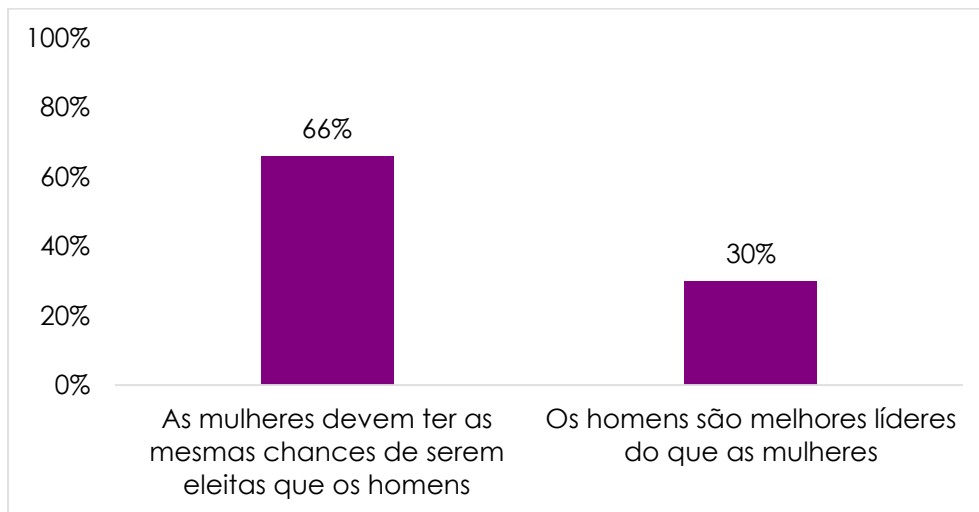


**Pergunta aos entrevistados:** Para cada uma das seguintes afirmações, por favor diga-me se discorda ou concorda: Em geral, é melhor para uma família se uma mulher tiver a responsabilidade principal de cuidar da casa e das crianças em vez de um homem?

Dois terços (66%) dos Moçambicanos, no entanto, dizem que as mulheres devem ter as mesmas oportunidades que os homens de serem eleitas para cargos políticos, enquanto 30% acredita que os homens são melhores líderes e devem ser eleitos em vez das mulheres (Figura 10).

As maiorias em grupos socio-demográficos-chave apoiam a igualdade no que respeita às candidaturas a cargos públicos, embora os homens (59%) tenham consideravelmente menos probabilidade que as mulheres (72%) de apoiar a igualdade (Figura 11). O apoio aumenta bastante com o nível de escolaridade dos inquiridos, variando entre 51% daqueles sem educação formal a 78% daqueles com educação pós-secundária, e é algo superior entre os residentes urbanos, cidadãos mais jovens, e inquiridos mais ricos.

**Figura 10: As mulheres devem ter oportunidades iguais de eleição para cargos públicos?** | Moçambique | 2018



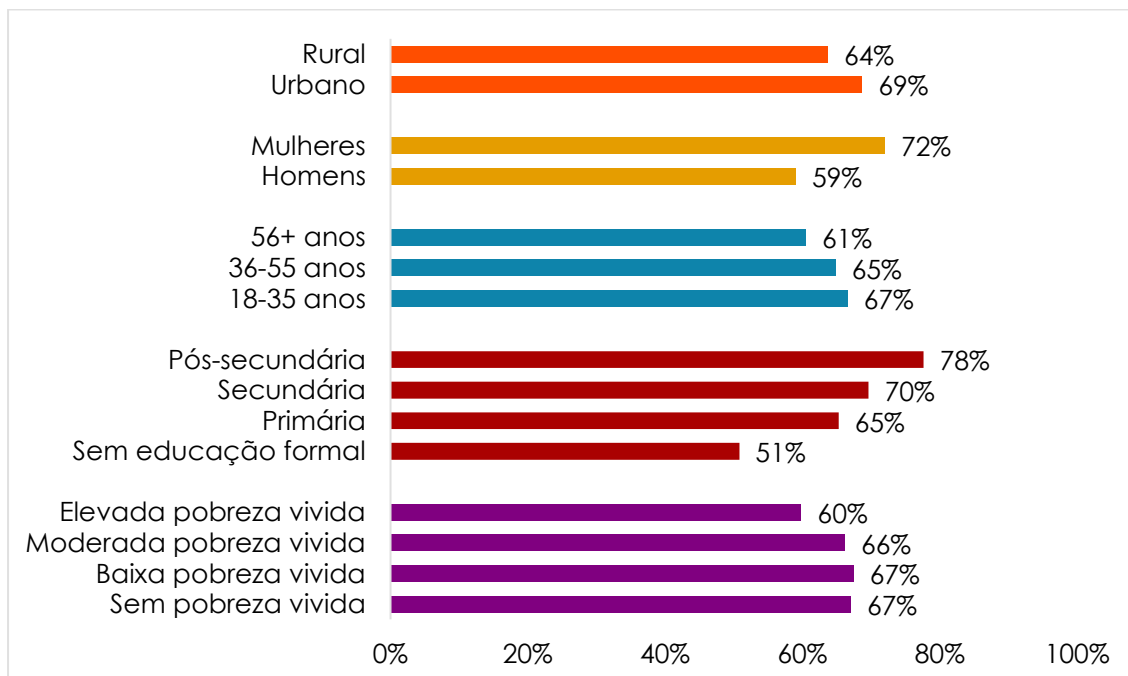
**Pergunta aos entrevistados:** Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?

Afirmção 1: Os homens são melhores dirigentes políticos que as mulheres, por isso devem ser eleitos preferencialmente às mulheres.

Afirmção 2: As mulheres deviam ter oportunidades iguais às dos homens de serem eleitas para cargos públicos.

(% que "concorda" ou "concorda plenamente" com cada afirmação)

**Figura 11: Apoio à igualdade de oportunidades de eleição para as mulheres** | por grupo socio-demográfico | Moçambique | 2018



**Pergunta aos entrevistados:** Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?

Afirmção 1: Os homens são melhores dirigentes políticos que as mulheres, por isso devem ser eleitos preferencialmente às mulheres.

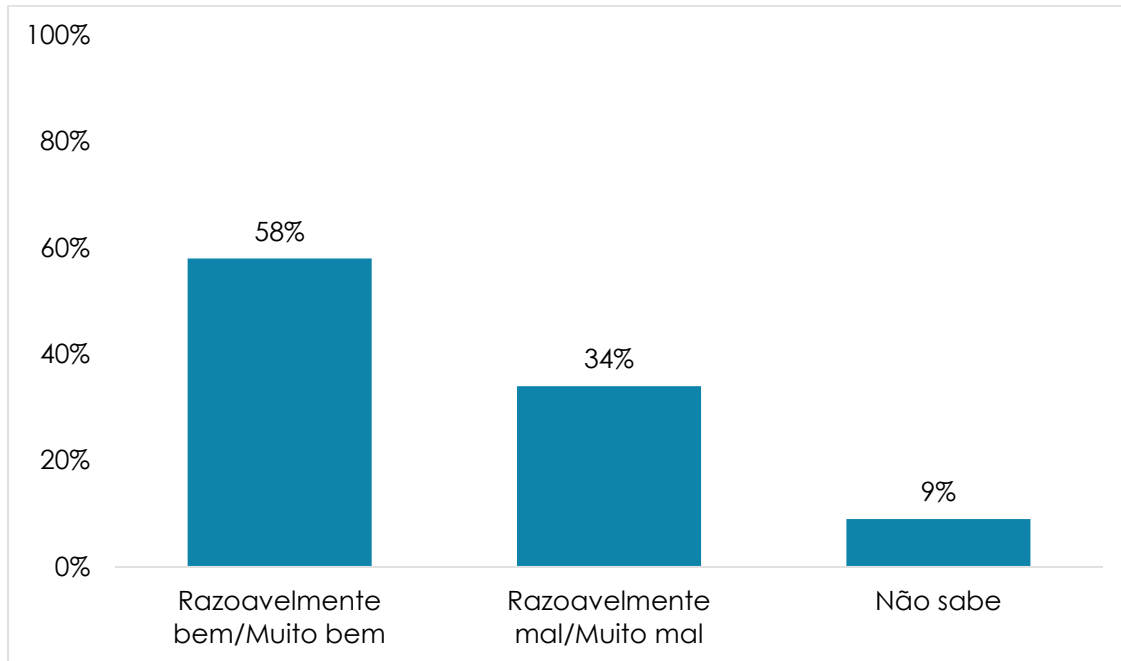
Afirmção 2: As mulheres deviam ter oportunidades iguais às dos homens de serem eleitas para cargos públicos.

(% dos que "concordam" ou "concordam plenamente" que as mulheres devem ter as mesmas oportunidades que os homens)

## Desempenho do governo na promoção da igualdade de oportunidades

No geral, a maioria (57%) dos Moçambicanos afirma que o governo está a sair-se “razoavelmente bem” ou “muito bem” na promoção da igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres, embora uma minoria substancial (34%) discorde (Figura 12).

**Figura 12: Desempenho governamental na promoção de oportunidades e igualdade para as mulheres | Moçambique | 2018**



**Pergunta aos entrevistados:** Até que ponto acha que o actual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para poder se pronunciar: Promover oportunidades e igualdade para as mulheres?

Os inquiridos com mais escolaridade são mais positivos nas suas avaliações do desempenho do governo na promoção da igualdade de género: Mais de seis em cada 10 inquiridos com escolaridade após o ensino secundário (64%) ou secundária (62%) afirmam que está a ter

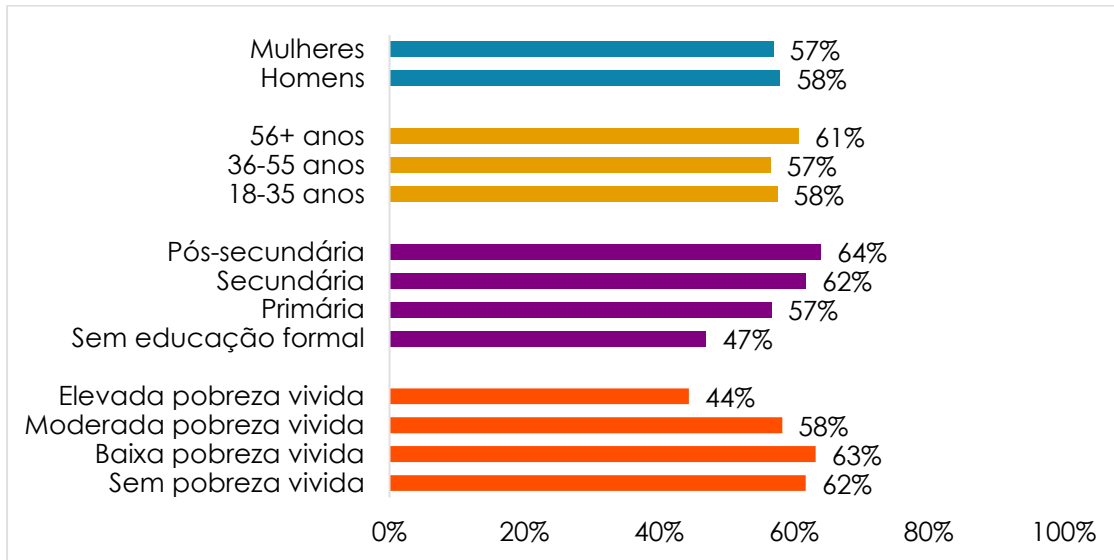
Faça a sua própria análise dos dados do Afrobarómetro - sobre qualquer questão, para qualquer país e ronda de inquéritos. É fácil e grátis em [www.afrobarometer.org/online-data-analysis](http://www.afrobarometer.org/online-data-analysis).

um desempenho “razoavelmente bom” ou “muito bom”, em comparação com apenas 47% dos inquiridos sem educação formal (Figura 13).

Similarmente, os cidadãos mais ricos (62%-63%) têm maior probabilidade de louvar o desempenho do governo que as suas contrapartes mais pobres (44% daqueles com elevada pobreza vivida).

Tal como com as percepções de progresso sobre igualdade de direitos, estas avaliações podem reflectir a disponibilidade de melhores oportunidades para as mulheres com escolaridade e mais ricas em comparação com as mulheres com menor escolaridade e mais pobres.

**Figura 13: Bom desempenho governamental na promoção de oportunidades e igualdade para as mulheres | por grupo socio-demográfico | Moçambique | 2018**



**Pergunta aos entrevistados:** Até que ponto acha que o actual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para poder se pronunciar: Promover oportunidades e igualdade para as mulheres? (% dos que dizem "razoavelmente boa" ou "muito boa")

### Conclusão

As conclusões do inquérito sugerem que embora a igualdade de género seja amplamente apoiada – e percepcionada como tendo sido alcançada – em Moçambique, há espaço para continuar a melhorar. A discriminação baseada no género ainda afeta um número substancial de cidadãos, e o forte apoio à igualdade no que respeita às terras e políticas não se estende para o mercado de trabalho e as funções do género no agregado familiar.

## Referências

- Africa.com. (2019). Mozambique: Land and property rights. 19 de Fevereiro.  
<https://www.africa.com/mozambique-land-and-property-rights/>.
- AllAfrica. (2018). Mozambique: Action plan on women, peace and security launched. 11 de Junho.  
<https://allafrica.com/stories/201806120229.html>.
- Christensen, H. (2018). Mozambique programme empowers girls to fight gender inequality, child marriage. Fundo para a População das Nações Unidas.  
<https://www.unfpa.org/news/mozambique-programme-empowers-girls-fight-gender-inequality-child-marriage>.
- Cumbe, N., Materula, D., Sadler, J., & Agosta, L. (2017). Providing journalists the tools and information to support women in Mozambique. 27 de Março. <https://www.irex.org/success-story/providing-journalists-tools-and-information-support-women-mozambique>.
- Education Policy and Data Center. (2018). Mozambique: Education overview. FHI360.  
<https://www.epdc.org/country/mozambique>.
- Federação Internacional para os Direitos Humanos. (2007). Women's rights in Mozambique: Duty to end illegal practices. International Fact-Finding Mission Report.  
<https://www.fidh.org/IMG/pdf/mozambique474angconjointfemme.pdf>.
- Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional. (2007). Towards gender equality in Mozambique: A profile on gender relations update 2006.  
[https://www.sida.se/contentassets/80caaf7d1aaf48738b7b70386574b59e/towards-gender-equality-in-mozambique\\_693.pdf](https://www.sida.se/contentassets/80caaf7d1aaf48738b7b70386574b59e/towards-gender-equality-in-mozambique_693.pdf).
- Tvedten, I. (2011). Mozambique country case study: Gender equality and development. World Development Report 2012. Banco Mundial. <http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2012/Resources/7778105-1299699968583/7786210-1322671773271/Tvedten-mozambiqu.pdf>.
- ONU MULheres. (2012). Mozambique is moving towards gender equality.  
[http://cebem.org/cmsfiles/publicaciones/Bulletin\\_gender\\_01.pdf](http://cebem.org/cmsfiles/publicaciones/Bulletin_gender_01.pdf).
- UNESCO. (2015). Women's literacy in Angola and Mozambique. <https://uil.unesco.org/case-study/effective-practices-database-litbase-0/womens-literacy-angola-and-mozambique-mozambique>.
- UNESCO. (2018). Women build better lives in Mozambique through education.  
<https://en.unesco.org/news/women-build-better-lives-mozambique-through-education>.
- United Nations Development Programme. (2018). Gender development index (GDI).  
<http://hdr.undp.org/en/content/gender-development-index-gdi>.
- Fundo para a População das Nações Unidas. (2018). Mozambique programme empowers girls to fight gender inequality, child marriage. <https://www.unfpa.org/news/mozambique-programme-empowers-girls-fight-gender-inequality-child-marriage>.
- Banco Mundial. (2018). Proportion of seats held by women in national parliaments (%).  
<https://data.worldbank.org/indicator/SG.GEN.PARL.ZS?locations=MZ>.
- Fórum Económico Mundial. (2008). The global gender gap report 2008.  
[http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GenderGap\\_Report\\_2008.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GenderGap_Report_2008.pdf).
- Fórum Económico Mundial. (2018). The global gender gap report 2018.  
[http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GGGR\\_2018.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2018.pdf).

**Sadhiska Bhoojedhur** é analista de investigação na StraConsult Ltd, o parceiro nacional do Afrobarómetro nas Maurícias. Email: [sadhiska.bhoojedhur@gmail.com](mailto:sadhiska.bhoojedhur@gmail.com).

**Thomas Isbell** é estudante de Doutoramento na Universidade de Cape Town, África do Sul. Email: [tisbell@afrobarometer.org](mailto:tisbell@afrobarometer.org).

O Afrobarómetro é produzido em colaboração com cientistas sociais de mais de 30 países africanos. A coordenação é assegurada pelo Centro de Desenvolvimento Democrático (CDD) no Gana, pelo Instituto de Justiça e Reconciliação (IJR) na África do Sul, pelo Instituto de Estudos de Desenvolvimento (IDS) da Universidade de Nairóbi, no Quênia, e pelo Instituto de Investigação Empírica em Economia Política (IREEP) no Benim. A Universidade Estadual de Michigan (MSU) e a Universidade da Cidade do Cabo (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro à 7ª Ronda do Afrobarómetro foi prestado pela Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA), pela Fundação Mo Ibrahim, pelas Fundações da Sociedade Aberta, pela Fundação Bill & Melinda Gates, pela Fundação William e Flora Hewlett, pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, pela Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) através do Instituto de Paz dos Estados Unidos, da Dotação Nacional para a Democracia e pela Transparência Internacional.

As doações ajudam o Projeto Afrobarómetro a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor considere fazer uma contribuição (em [www.Afrobarómetro.org](http://www.Afrobarómetro.org)) ou contactar Felix Biga (em [felixbiga@Afrobarómetro.org](mailto:felixbiga@Afrobarómetro.org)) para discutir o financiamento institucional.

Para mais informações, visite [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org).



/Afrobarometer



@Afrobarometer



**Afrobarómetro Edição No. 291 | 4 Abril 2019**